

## IMPACTOS DO NOVO COMANDO AMERICANO

COMO O BRASIL SE ENCAIXA DIANTE DAS MUDANÇAS OCORRIDAS NA POLÍTICA DOS ESTADOS UNIDOS QUE PODEM TER DESDOBRAMENTOS SOBRE TODAS AS NAÇÕES?

Após as eleições para a presidência dos Estados Unidos (EUA), esperava-se que Donald Trump assumisse um discurso conciliador e menos polêmico, mas, de forma geral, manteve-se fiel às suas propostas de campanha, como a construção do muro entre o território norte-americano e o México, o endurecimento das regras de imigração e a proteção de produtos. O novo presidente americano está governando por um instrumento muito semelhante ao que se conhece no Brasil como “medida provisória”: as Executive Orders (Ordens Executivas). Essas têm validade até que o Congresso vote, tornando-as leis ou anulando seus efeitos.

Seu protecionismo está evidenciado na retirada dos EUA do Acordo Transpacífico de Cooperação Econômica. Trump cancelou o acordo e prefere dizer que vai negociar com todos os países de forma mais equilibrada. Hoje,

os EUA têm um déficit comercial de mais de US\$ 1 trilhão. Portanto, o resto do mundo leva vantagem na média das exportações para lá em relação ao que importam dos americanos.

O Brasil deveria aproveitar o momento, pois, a rigor, não é um desses países que leva enorme vantagem exportando para a maior economia do mundo. O foco de Trump na proteção aos produtos americanos está voltado principalmente para México e China. Então, é hora de nosso país se apresentar como aliado político e comercial.

O potencial de desenvolvimento do comércio brasileiro nesse cenário é gigantesco, e as autoridades (principalmente o ministro das Relações Exteriores e o presidente Michel Temer) deveriam refletir sobre como tirar o melhor proveito dessa situação, ainda que sem desejar que outras economias tenham problemas nas relações comerciais com os EUA. [s]



### pág. 02 RIQUEZA

Número de milionários brasileiros chega a 172 mil



### pág. 03 FINANÇAS

Mudanças na cobrança do rotativo do cartão de crédito



### pág. 04 TRIBUTOS

As curiosidades de nosso complexo sistema de impostos



# CRESCER NÚMERO DE MILIONÁRIOS NO PAÍS

RELATÓRIO DE 2016 DO BANCO CREDIT SUISSE APONTA QUE BRASIL POSSUI APROXIMADAMENTE 172 MIL PESSOAS NESTA CONDIÇÃO



Nos últimos 12 meses, a fortuna global subiu US\$ 3,5 trilhões, frente a US\$ 256 trilhões, o que representa um aumento de apenas 1,4%. No entanto, a criação de riqueza tem simplesmente acompanhado o ritmo do crescimento populacional. Como resultado, em 2016, o patrimônio por adulto permaneceu inalterado em aproximadamente US\$ 52,8 mil – é a primeira vez que isso acontece desde 2008. As estatísticas brasileiras sobre riqueza expõem contrastes. Ao mesmo tempo em que o País possui 172 mil milionários e 245 mil adultos entre a camada que representa 1% da riqueza mundial, apresenta 24 milhões de pessoas com uma renda inferior a US\$ 249 por ano (R\$ 834,15).

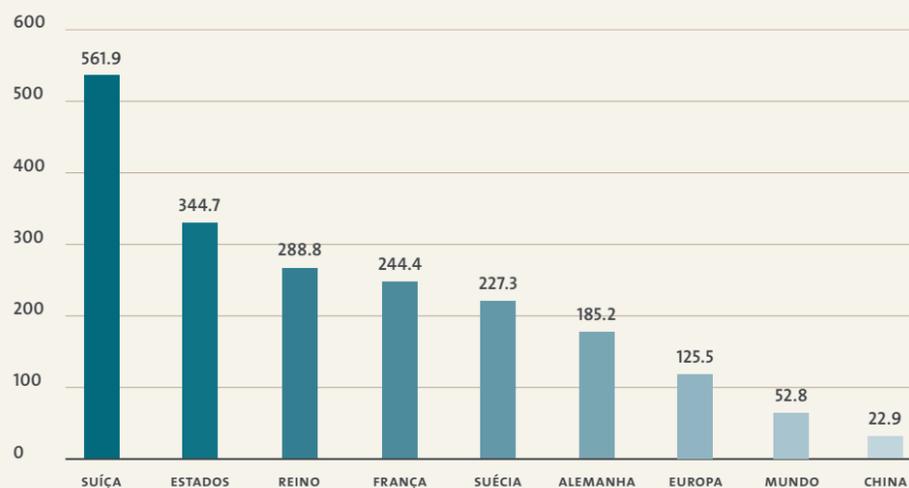
O Global Wealth Report de 2016 também confirma a posição de liderança da Suíça em vários aspectos importantes. Desde a virada do século, o país encabeçou as tabelas internacionais em termos de fortuna média. Além disso, desde 2002, a riqueza por adulto ultrapassa US\$ 500 mil, um limiar não alcançado por qualquer outro país. A partir

De acordo com o Global Wealth Report 2016, relatório anual sobre fortunas elaborado pelo banco Credit Suisse, o número de milionários brasileiros cresceu entre 2015 e 2016. Nesse período, o País ganhou mais 10 mil pessoas que mantêm mais de US\$ 1 milhão (R\$ 3,35 milhões – de acordo com o valor do dólar para conversão de US\$ 3,35) na conta, sem contar a residência principal. Com isso, ao todo, o Brasil possui 172 mil habitantes nessa condição.

O termo “riqueza” é definido como o valor de ativos financeiros mais imóveis (habitação) de propriedade das famílias, menos suas dívidas em todo o Credit Suisse Wealth Report. O estudo tem como foco a riqueza que está nas mãos da população adulta em mais de 200 países – compreendendo um universo de 4,8 bilhões de pessoas.

Tal crescimento foi observado mesmo em meio à maior crise econômica já verificada no Brasil, ressalta o relatório. Além disso, o documento destaca que o País vive uma desigualdade relativamente elevada.

Já no âmbito mundial, o levantamento apontou um fraco crescimento da riqueza.



FONTE: James Davies, Rodrigo Lluberas e Anthony Shorrocks, Credit Suisse Global Wealth Databook 2016

de 2001, a Suíça também ficou em primeiro lugar em termos de riqueza média.

Entre as principais economias, os Estados Unidos e o Japão foram capazes de gerar riqueza adicional substancial, enquanto o Reino Unido registou uma queda significativa, em decorrência da depreciação da moeda.

O relatório sinaliza ainda que a desigualdade mundial de riqueza continua a aumentar. Enquanto a metade possui coletivamente menos de 1% da riqueza total, os 10% mais ricos possuem 89% de todos os ativos globais.

Desde 2008, o Relatório Global de Riqueza tem relatado ganhos na fortuna global das famílias como sendo impulsionado por um aumento nos ativos financeiros. Em 2016, houve uma mudança nessa tendência, já que a participação dos ativos não financeiros aumentou pela primeira vez. No total, US\$ 4,9 trilhões foram adicionados aos ativos reais, em comparação com um aumento de US\$ 330 bilhões em ativos financeiros. [&]

# MUDANÇAS NO CRÉDITO ROTATIVO DO CARTÃO

A PARTIR DE ABRIL, SE A DÍVIDA NÃO FOR PAGA INTEGRALMENTE APÓS TRINTA DIAS DEVERÁ SER PARCELADA COM FINANCIAMENTO A TAXAS MAIS BAIXAS



Um dos meios de pagamento mais utilizados no comércio, o cartão de crédito pode levar o consumidor ao descontrole financeiro, especialmente se abusar de seu uso no modo parcelado ou pagar apenas uma parte da fatura no vencimento e entrar no rotativo.

Inicialmente uma proposta que oferecia uma solução para o equacionamento das dívidas em médio prazo, o crédito rotativo acaba se tornando um grande problema que pode deteriorar as finanças caso se alongue demais. Esse encarecimento se dá em decorrência dos juros praticados nessa modalidade, que são elevadíssimos.

A fim de evitar esse descontrole, tão frequente hoje em dia, o Conselho Monetário Nacional baixou a Resolução nº 4.549, em 17 de janeiro de 2017, determinando que o crédito rotativo no cartão terá prazo máximo de 30 dias. Depois desse período, o saldo devedor será transformado em parcelamento. Atualmente, o consumidor pode ficar por prazo indefinido no rotativo, e seu saldo devedor cresce a taxas abusivas.

Passado esse prazo, os bancos poderão oferecer linhas de financiamento, a taxas mais baixas, para o parcelamento do saldo devedor. A expectativa é de que, com essa alternativa, o mercado se torne mais com-

petitivo, com os bancos criando condições para manutenção dos clientes.

Quanto ao custo da operação para o banco, a carteira de crédito rotativo exige um provisionamento de 50%, em razão do alto risco da operação. Para operações de crédito parcelado, será de 5%. Assim, a medida poderá trazer vantagens para o consumidor, desde que os bancos não elevem a taxa de juro do crédito parcelado no cartão, hoje em 153,8% ao ano, bem abaixo dos 485% ao ano do rotativo.

A medida deverá entrar em vigor no dia 3 de abril de 2017, mas os bancos poderão ofertar o novo produto antes dessa data. [&]

**Com o Certificado de Origem da FecomercioSP, fica muito fácil.**

Quando chega o momento de expandir os horizontes dos seus negócios, quanto mais simples, melhor. Então, não dá para perder tempo com burocracias desnecessárias. A FecomercioSP emite o Certificado de Origem para o seu produto na hora. Não demora, é garantido e agora tem preço especial para a sua empresa exportar mais. Para mais informações, entre em contato pelo site <http://www.programarelaciona.com.br/beneficios-certificado-origem.php> ou pelos telefones (11) 3254-1652 ou (11) 3254-1653 (Unidade São Paulo) e (13) 2101-2889 (Unidade Santos).

**Certificado de Origem da FecomercioSP. O jeito rápido, prático e mais barato de exportar.**



# CURIOSIDADES DA NOSSA TRIBUTAÇÃO

UM OLHAR SOBRE O SISTEMA DE TRIBUTOS DO PAÍS APONTA DADOS QUE SURPREENDEM, COMO O DE QUE O BRASILEIRO TRABALHA CINCO MESES SÓ PARA PAGAR IMPOSTO

O extenso sistema tributário brasileiro revela a complexidade nas normas e disposições legais, envolve contínua e instável legislação ordinária, estimula a burocracia e gera distorções. Apesar disso, também oferece um campo amplo e fértil para a observação, o encontro de curiosidades e a descoberta de injustiças e contradições.

Pano de fundo nessa história viva, há que se reconhecer a eficácia da cultura fiscalista, que influencia o poder tributante, políticos, governantes e instituições, cujas ações são determinantes no tamanho dos orçamentos, na ampliação das despesas e na incessante busca por receitas.

Destaque recente na imprensa, a notícia da queda real na arrecadação entre 2014 e 2016 é quase equivalente a dois PIBs (Produto Interno Bruto) do Paraguai, algo como R\$ 172 bilhões, elevando o déficit primário do governo. Isso em princípio seria surpreendente, dada a conhecida voracidade fiscal que reina no País. Mas há razões para essa queda, que, circunstancialmente, tornou-se uma exceção.

Afinal, a recessão econômica é prolongada. E, como a história registra, prevalece a tributação indireta no Brasil, em que a parcela mais significativa da receita total é gerada por impostos, tributos e contribuições incidentes sobre a atividade econômica, a produção e o consumo de bens e serviços. Essa é a questão a considerar, de fácil comprovação, como mostram estudos e indicadores diversos, ainda denotando o caráter regressivo do sistema tributário nacional.

Em 1994, um estudo da FecomercioSP já destacava o impacto da pesada tributação

indireta sobre os preços dos bens, que por sinal continua reinando no Brasil. Curiosamente, aliás, imposta a segmentos do varejo sujeitos a elevada concorrência, além de punitiva ao consumidor, o último elo da cadeia. Isso sem falar na tributação direta sobre a renda e o patrimônio, o que explica e faz da carga tributária uma das mais elevadas do mundo.

Prova dessa voracidade tem sido exposta por organismos em estudos como os do Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT), sistemáticos e objetivos. Tais levantamentos são instrumentos úteis de informação e orientação a empresas e consumidores, auxiliando nas tomadas de decisão. Entre os estudos, é interessante a informação de que, em 2016, o brasileiro trabalhou cinco meses (até 1º de junho) só para pagar impostos. Ou ainda, em outros específicos, a indicação do percentual da carga tributária nos preços dos produtos em datas comemorativas como Natal e dias das Mães e das Crianças.

No início do ano letivo, nem o material escolar escapa à volúpia do poder tributante, insensível a uma questão eminentemente social. Vale conferir, como aponta o IBPT, a relação dos itens e a carga tributária sobre eles incidente [veja a tabela].

Os números são de estarrecer, por se tratar de questão envolvendo o ensino no País, a área da educação. Difícil imaginar distorção e injustiça dessa magnitude, que denunciam, entre tantos problemas, um dos responsáveis pela baixa inclusão social no Brasil e imponderáveis desdobramentos socioeconômicos. [6]

## INCIDÊNCIA TRIBUTÁRIA SOBRE MATERIAL ESCOLAR

PRODUTOS	TRIBUTOS %
Apontador	43,19
Borracha escolar	43,19
Caderno universitário	34,99
Caneta	47,49
Cola branca	42,71
Estojo para lápis	40,33
Fichário	39,38
Folhas para fichário	37,77
Lancheira	39,74
Lápis	34,99
Livro escolar	15,52
Papel-carbono	38,68
Papel pardo	34,99
Papel sulfite	37,77
Pastas em geral	39,97
Pastas plásticas	40,09
Plástico 0,15	39,89
Régua	44,65
Tinta guache	36,13
Tinta plástica	36,22

FONTE: IBPT



Senac Sesc FECOMERCIO SP

Aqui tem a força do comércio

PUBLICAÇÃO DA FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO DO ESTADO DE SÃO PAULO

PRESIDENTE ABRAM SZAJMAN • SUPERINTENDENTE ANTONIO CARLOS BORGES • COLABORAÇÃO ASSESSORIA TÉCNICA • COORDENAÇÃO EDITORIAL E PRODUÇÃO TUTU • DIRETOR DE CONTEÚDO ANDRÉ ROCHA • EDITORA IRACY PAULINA • FALE COM A GENTE PUBLICACOES@FECOMERCIO.COM.BR RUA DOUTOR PLÍNIO BARRETO, 285 • BELA VISTA • 01313-020 • SÃO PAULO – SP • www.fecomercio.com.br